

FESTAS DO ESPÍRITO SANTO

Missão Católica Portuguesa do Espírito Santo, Gatineau, Québec

IRMANDADE

Tipo de irmandade	Ligada à igreja. Aqui são designadas mordomias, não irmandades.
Ano de fundação	1995. Houve umas Festas em 1994, na Notre-Dame Du Saint-Esprit, mas, um ano depois, o Bispo deu a autorização para criar uma entidade legal - missão católica - sob a autoridade diocese de Gatineau.
Número atual de membros	250 a 350 membros.
Origem dominante dos membros por relação aos Açores	Há membros originários de São Miguel, da Terceira e de S. Jorge.
Atividades durante o ano	Há jantares, pelo menos um por mês, e confeção de malassadas todos os meses, para angariar fundos para a Igreja e Festas. Organizam-se matanças do porco, Festa dos Santos Populares, do Santíssimo Sacramento, do Senhor da Pedra, Passagem do Ano, Dia dos Namorados e Festa do Espírito Santo, que é a Festa principal. Havia dois fins de semana dedicados ao Espírito Santo, mas em 2011 hoive só um, devido ao cansaço por causa dos jantares e festas da igreja, pois é sempre o mesmo grupo a trabalhar.
Instalações	Da Igreja. Segundo o Padre António Tavares de Sousa (de Rabo de Peixe, Sõa Miguel), a “Igreja de Sainte Bernardette era o nome antigo da Missão Católica Portuguesa do Espírito Santo, que entre nós chamamos a Igreja do Espírito Santo. A rua ainda se chama Sainte Bernardette, mas os portugueses compraram esta igreja e o presbitério ao lado, que já está pago, então mudaram o nome.”

FESTAS DO ESPÍRITO SANTO

FESTA: DADOS GERAIS

Ano de fundação	1995
Data preferencial da festa	Antigamente, fazia-se a Festa perto do Pentecostes, mas havia conflitos entre igrejas da região, como as do Santo Cristo, em Otava e a Associação de Aylmer. Para evitar essa situação e ter maior participação, passou a realizar-se a Festa em julho, depois da de Aylmer.
Modelo preferencial para a organização da festa	A Festa integra referências de várias ilhas. Segundo o Padre Tavares de Sousa, “Aqui é sempre a mesma coisa: sopas, alcatra, o bodo de leite um dia antes, é uma mistura de tudo, não há conflito.”
Organização da festa	<p>A Festa é organizada pela Comissão de Festas com os mordomos. O número dos mordomos varia entre 12 e 15. Segundo Orialda Rocha, presidente da Missão, “Somos os mordomos do Espírito Santo, sou presidenta, Maria Melo, vice-presidente, e João Luís Oliveira, tesoureiro da Comissão de Festas.”</p> <p>De acordo com o tesoureiro, João Luís, “tem mais uns 12 mordomos e vem muita gente ajudá-los. Somos a Mordomia do Divino Espírito Santo da Igreja do Espírito Santo. São, portanto, 24 mais uns 9-10 da Comissão, “os velinhos”, dos que começarem em 1995.”</p>
Mordomo	<p>No que respeita à escolha dos mordomos, segundo o Padre Tavares de Sousa, é “um grupo que se junta e faz uma lista dos mordomos e entrega à direção da igreja, isto é o mais comum. São em geral as pessoas que se aproximam de nós para serem mordomos. Se temos mais do que um pretendente, a gente faz sortes; se são dois podem comunicar um com o outro, um faz num ano, outro no outro. Há 3 anos foi promessa. Mas às vezes pode não dizer que o faz por promessa.”</p> <p>Contudo, há determinadas características indispensáveis para ser mordomo, de acordo com o Padre: “Espírito Santo não é só uma coroa e uma bandeira, é Deus, por isso é preciso ter uma certa formação e ser pessoas que frequentam a igreja.</p> <p>Fazemos em cada ano um retiro de um dia para</p>

FESTAS DO ESPÍRITO SANTO

entrarmos em comunhão e saber o que é realmente o Espírito Santo, a pessoa tem que estar pronta a responder a essa pergunta de alguém que não sabe ou acredita. Há uma educação e formação a fazer. Tens que ser crente, pertencer a esta igreja, há que haver uma estrutura. Anunciamos na igreja e escrevemos no boletim para quem quiser ser mordomo do Espírito Santo. Devem dar os seus nomes e têm que seguir uma ética. Há que seguir as normas da nossa igreja, para ser igual para todos. Havia aí uma maneira, quando era para entregar a bandeira, os mordomos que finalizavam e isso dava conflitos aqui, por quem chegava primeiro à bandeira. Se tu queres ser mordomo, vais falar com alguém da administração ou o padre da igreja. Tem que ser combinado antes da Festa para não dar conflito, porque havia quem dissesse que tinha uma promessa a fazer à última da hora. A pessoa que quer ser mordomo, não é brincadeira, é sobretudo religioso e, só depois, também cultural e social. Houve certos fracassos, ou conflitos, mas agora menos, mas nunca faltou mordomo. Um ano fui eu, padre, o mordomo, porque havia três grupos e ninguém queria dar os seus nomes. Disse: fico eu”.

Número de ajudantes	Chega a haver grupos de 20 a 30 pessoas para ajudar os mordomos, incluindo casais.
Número de coroas	Há 2 (duas) coroas: a coroa do Pentecostes e a coroa da Trindade, para as domingas.
Origem das coroas	As coroas foram oferecidas. Segundo o Padre Tavares de Sousa, “foram pessoas que contribuíram com dinheiro e houve uma família que ofereceu a coroa, a igreja é dona das coroas, oferecidas pelo pessoal. Inicialmente só queria uma, mas houve famílias que queriam dar: uma representa o Pentecostes e a outra representa a Trindade.”
Rainhas	Houve rainhas desde o início das Festas. São escolhidas entre o grupo dos mordomos, os seus filhos ou uma “moça de família”. A rainha tem aias. As rainhas coroam; geralmente, a rainha leva uma coroa mais pequena e o mordomo principal leva a coroa que representa a igreja. A capa pertence à igreja, mas o vestido são os pais da rapariga que compram.

FESTAS DO ESPÍRITO SANTO

Coroação

Qualquer um pode coroar.

COMPOSIÇÃO RITUAL DAS FESTAS

Domingas

Os organizadores das domingos são escolhido por sorteio: As pessoas dão os seus nomes e faz-se um sorteio para as domingos, entre as 5 as 7h, no dia da Festa. As coroas começam a circular a partir do domingo de Páscoa. A pessoa que tem a primeira domingo leva logo a coroa para casa. No mês de julho é que a coroa vai para casa do mordomo principal, o presidente das Festas, até à primeira domingo.

A tradição de devolver uma esmola com a coroa está a desaparecer. Os responsáveis das domingos, em geral, não organizam jantares; durante uma semana, fazem oração e comem em casa. O senhor Egídio fez um jantar do Espírito Santo para uma domingo, mas nem todos podem, é mais normal ser em casa, em família. Há coroações nas domingos.

Outras cerimónias antes do dia da festa

Reza do terço: nas casas de cada responsável das domingos e na igreja na véspera da Festa.

Já houve arrematação de gado, mas há 4 anos foi proibido, a proteção dos animais proibiu.

Pensões

Costumam ser entre 250 a 350 pensões, depende do ano. Há uma lista todos os anos e cada um dos mordomos tem uma página da lista e telefona às pessoas; mas também há pessoas que vão junto dos mordomos dizer quantas pensões querem.

Não há criadores como tal, mas umas 10-12 pessoas que dão somas avultadas para a Festa, uns \$500, e têm uma pensão de graça.

Valor das pensões

O valor é de \$55 cada pensão.

Composição das pensões

3kgs de carne, 1 pão de massa, 1 pão e 1 garrafa de vinho.

Distribuição das pensões

Em geral, a distribuição é feita em regime de takeaway. Realiza-se uma cerimónia, presidida pelo padre, no sábado de manhã e, depois da cerimónia, oração e leituras, cada um vem buscar as suas pensões. Só

FESTAS DO ESPÍRITO SANTO

	<p>algumas pensões são distribuídas pelos mordomos, que levam o Espírito Santo a casa.</p>
Acompanhamento musical das festas	<p>Usualmente assegurada pela Banda Filarmónica de Montreal, mas desde 2008 é a de Gatineau, formada em 1975. Também já veio a banda de Hochelaga. Em tempos, já houve folia.</p>
Cortejos do dia da festa	<p>A procissão realiza-se no domingo, às 11h, com as rainhas e a imagem de Santa Isabel. A Banda Filarmónica é que leva as bandeiras Portuguesa, Canadiana e Açoreana. O cortejo tem a participação da autoridade, pois é preciso um escort. Quanto a políticos locais, convida-se o Presidente da Câmara, o Embaixador, o Conselheiro do Distrito, o Vereador ou representante, que quase sempre participam no cortejo. São também convidadas as outras mordomias e padres das outras igrejas, aparecendo, geralmente todas: Senhor Santo Cristo, Aylmer e o Centro Português Amigos Unidos e os Chevaliers de Colombe. O Rancho Folclórico de Montreal também integra a procissão.</p>
Arraial	<p>Há DJ e um cantor. No arraial, muitos não gostam do barulho da música, especialmente os de mais idade.</p>
Distribuição aberta de sopas do Espírito Santo	<p>As sopas são confeccionadas à moda da Terceira, porque os cozinheiros são oriundos dessa ilha.</p>
Número de pessoas que acorre às sopas	<p>Cerca 400-500 pessoas, depende do ano e do calor, servem-se até às 6-7h pm.</p>
Gastos da festa	<p>Segundo um dos responsáveis da festa, “o butcher, onde compramos as pensões, em Laverne Meat Market em Navan, em Orleans, Ontário, é um matador com farne, francófono. Ele já sabe os nossos costumes, já tem os nossos cortes [anotados] em papel. Mesmo para a matança dos porcos, já serve a comunidade há muitos anos e sabem que somos honestos, não temos que pagar logo, pagamos uns dias depois, quando recebemos.</p> <p>A massa sovada [é], oferta de pessoas que fazem em sua casa, e o que falta, vamos à padaria. Normalmente começamos com os mordomos e, a cada, perguntamos: quantos bolos dá? Outras pessoas prometem e encomendam na padaria e o mesmo com o arroz-doce e o pão. Fazemos o vinho. Para as pensões fazemos o business num distribuidor, make-your-own-wine, era</p>

FESTAS DO ESPÍRITO SANTO

	<p>num italiano, agora não, e um rapaz português em Aylmer, novo. [Em relação à] Padaria: a Luso e a Estoril em Gatineau, compramos um tanto de um lado e do outro”.</p>
Estimativa do número total de pessoas que ocorre à festa	<p>Cerca de 470 pessoas (mais 200 famílias formam a comunidade do Divino Espírito Santo. A festa do Espírito Santo é a mais concorrida das festas da igreja. Costuma haver também italianos, quebequenses, espanhóis, mexicanos, e continentais.</p> <p>Segundo um dos elementos da Comissão, “Já não temos tanta gente como antigamente porque a velha geração vai morrendo e as igrejas vão-se esvaziando. Mas antigamente os pais forçavam as crianças a ir às festas. Os pais de agora já não fazem isso com os seus filhos.”</p> <p>De acordo com o tesoureiro, João Luís “Eu vim para aqui tinha 11 anos, ia às festas portuguesas e depois deixei de ir. E chego depois dos 40 e uma coisa chama a gente à raiz e eu voltei.”</p>
Outros	<p>A entrevista foi em grupo e incluiu também Egídio Nascimento [que veio para o Canadá com 5 anos de idade], tesoureiro da igreja Festa do Espírito Santo e o Padre António de Sousa Tavares.</p>

Autoria do texto: Ilda Januário (CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia). Dados recolhidos por Ilda Januário, em 2011, através de entrevistas com o Padre António Tavares de Sousa e com a Comissão de Festas: Egídio Nascimento, João Luís Oliveira, tesoureiros, Maria Melo, vice-presidente da Missão, Orialda Rocha, presidente da Missão. Edição final do texto: Dulcinea Gil.